

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
LICENCIATURA**

ALEXSANDRA VIANA DE SANTANA  
DYEGO SOARES DA PAIXÃO  
GISLEIDE ALINE RODRIGUES DE MELO

**A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO  
FERRAMENTA DE INCLUSÃO DOS ALUNOS COM  
DEFICIÊNCIA**

RECIFE/2022

ALEXSANDRA VIANA DE SANTANA  
DYEGO SOARES DA PAIXÃO  
GISLEIDE ALINE RODRIGUES DE MELO

**A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO  
FERRAMENTA DE INCLUSÃO DOS ALUNOS COM  
DEFICIÊNCIA**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito final para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Professor Orientador: Esp. Gildesio Queiroz de Brito.

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S232e Santana, Alexsandra Viana de  
A educação física escolar como ferramenta de inclusão dos alunos com  
deficiência / Alexsandra Viana de Santana, Dyego Soares da Paixão,  
Gisleide Aline Rodrigues de Melo. - Recife: O Autor, 2022.

34 p.

Orientador(a): Esp. Gildesio Queiroz de Brito.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário  
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Educação Física, 2022.

Inclui Referências.

1. Deficiência. 2. Educação física escolar. 3. Inclusão. I. Paixão,  
Dyego Soares da. II. Melo, Gisleide Aline Rodrigues de. III. Centro  
Universitário Brasileiro - Unibra. IV. Título.

CDU: 796

## AGRADECIMENTOS

*Dedicamos esse trabalho a nossos pais e a todos os mestres que com amor e dedicação exercem essa linda profissão.*

*“Se a educação sozinha não transforma a  
sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade  
muda.”*

*(Paulo Freire)*

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO</b> .....	07
<b>2.REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	10
2.1 - A Deficiência e os seus tipos.....	10
2.2 - Os desafios da educação inclusiva na escola .....	11
2.3 - A escola como contribuinte na inclusão social de alunos com deficiência.....	12
<b>3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO</b> .....	15
<b>4 RESULTADOS</b> .....	16
4.1 Educação Física Escolar Inclusiva .....	23
4.2 Inclusão social e Discentes com Deficiência .....	24
4.3 Educação Física Como forma de Inclusão de Pessoas com Deficiência.....	25
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	28
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	29

# A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Alexsandra Viana de Santana  
Dyego Soares da Paixão  
Gisleide Aline Rodrigues de Melo  
Gildesio Queiroz de Brito<sup>1</sup>

**Resumo:** Diante das diferenças existentes na sociedade de hoje, esse estudo foi construído com o objetivo de debater a inclusão de alunos com algum tipo de deficiência nas aulas de educação física na escola. Tendo como objetivo analisar o processo de inclusão desses alunos nas aulas de educação física buscando assim compreender de que maneira essa inclusão interfere e/ou contribui para a construção do aprendizado desses alunos de maneira geral e as dificuldades encontradas durante o processo e de qual maneira a inclusão escolar contribui para inclusão social desse aluno. Essa pesquisa se caracteriza como uma revisão qualitativa sobre o assunto que foi explorado bibliograficamente através da literatura existente em livros, artigos, dissertações, etc. Durante o desenvolvimento dela foi possível comprovar de maneira direta que a inclusão desses alunos durante as aulas de Educação Física contribuiu de maneira positiva para a melhora da coordenação motora, capacidade de se relacionar no ambiente social e o progresso nas suas realizações de diversas tarefas no seu dia a dia, dando aos mesmos mais independência para realizar tarefas que antes necessitava de ajuda direta.

**Palavras-chave:** Deficiência. Educação Física Escolar. Inclusão.

## 1. INTRODUÇÃO

As aulas de educação física escolar é o momento que a maioria dos alunos esperam durante seu dia na escola, vista por muitos como o momento de lazer, onde saem da sala de aula e vão para outros espaços onde para eles tudo se torna brincadeira. Já para outros é um momento que não é muito esperado, muitos já vem com experiências negativas de outros locais o que torna essas aulas um momento triste, que traz muitas vezes medos, vergonha e isolamento. (PANDA, M.D.J, 2012).

---

<sup>1</sup> Mestrado em andamento em Mestrado em Ciências da Educação. Unigrndal, CEGEM, Brasil. Orientador: Fábio Souza; Especialização em Lato Sensu em Educação Especial. (Carga Horária: 360h). Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA-CE, Brasil. Título: O Voleibol Paralímpico como Fator de Educação Física Inclusiva. Orientador: Osvaldo Bruno de Castro Vieira; Aperfeiçoamento em Curso Especial de Treinadores da Comissão Nacional de Treinadores de Vôlei. (Carga Horária: 24h). Confederação Brasileira de Voleibol, CBV, Brasil. Título: Os Aspectos táticos do Voleibol. Ano de finalização: 2015; graduação em Educação Física. Universidade de Pernambuco, UPE, Brasil. Título: AVALIAÇÃO DE DESVIOS POSTURAIIS NAS ATLETAS DA EQUIPE DE VOLEIBOL FEMININO DA AAA/ESEF, OCASIONADOS POR CONSTANTES TREINAMENTOS. Orientador: TEREZINHA DE JESUS LIMA.

Por muito tempo a vivência em aulas coletivas para os alunos com necessidades especiais causava desconforto e insegurança, a educação física na escola se tornou uma grande ferramenta para inclusão. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, BRASIL, 1997), a educação física escolar vem com o importante papel de democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, para que não seja vista como apenas biológica, mas que unifique as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos.

Ainda segundo os PCNs (BRASIL, 1997), os conteúdos da Educação Física são vistos como conhecimento historicamente acumulado e socialmente transmitido, entre pessoas que interagem e se movimentam como sujeitos sociais que se relacionam dentro de um contexto sociocultural. Algumas atividades foram incorporadas pela educação física em seu conteúdo como fruto da produção da cultura corporal, como: Os jogos, dança, ginástica, luta que ressignificam a cultura corporal humana, também traz seus temas transversais estes com grande enfoque na inclusão como: ética, orientação sexual, relações de gênero, meio ambiente, trabalho e consumo e a diversidade cultural.

A inclusão como processo social e amplo segundo Montoan, (2005), teve ênfase no mundo todo a partir da década de 1990, em especial depois da promulgação da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDBEN (1996). Para a construção de uma sociedade mais justa o primeiro passo é ter uma escola inclusiva onde alunos e professores aprendam juntos a grande lição de respeitar as diferenças.

A Educação Física na escola se constitui em uma grande área de adaptação ao permitir a participação de crianças e jovens em atividades físicas adequadas às suas possibilidades, proporcionando que sejam valorizados e se integrem num mesmo mundo (CIDADE E FREITAS, 1997). A variedade de atividades também prevê o esporte como um auxílio no aprimoramento da personalidade de pessoas com deficiência (BUENO E RESA, 1995). Diante de toda discussão acerca da inclusão, a perspectiva deve ser atender a todos ajudando a respeitar a multiculturalidade e a diversidade de práticas corporais (CAPELLINE, 2010).

A Educação Física quando adaptada ao aluno com deficiência, possibilita ao mesmo a compreensão de suas limitações e capacidades, auxiliando-o na busca de uma melhor adaptação (CIDADE e FREITAS, 1997). Alunos com deficiência devem executar as atividades compostas no plano de aula, sendo assim os profissionais

responsáveis devem planejar as aulas pensando nas adaptações que deverão ser realizadas para que esses alunos se sintam acolhidos e incluídos durante toda a aula.

Estudos de anos anteriores concordam que é de suma importância os profissionais de Educação Física possuírem conhecimentos essenciais a respeito de seus alunos, bem como conhecer aspectos e as fases do desenvolvimento humano, bem como neste caso conhecer as características de cada deficiência e as implicações pedagógicas para o desenvolvimento das atividades motoras. (PEDRINELLI, 1994), (BUENO E RESA, 1995), (DUARTE E WERNER, 1995), (SASSAKI, 1997), (EDLER CARVALHO, 1998). O professor é visto como o facilitador dos processos de aprendizagem e desenvolvimento, mediando as experiências escolares (RODRIGUEZ; BELLANCA, 2007).

Ainda de acordo com as práticas escolares inclusivas, defende-se que a distribuição natural de talento ou posição social que cada indivíduo ocupa não são justas, nem injustas. O que determinará a inclusão desses indivíduos é a maneira com que as escolas lidam com essa abordagem, sendo assim conclui-se que inclusão é uma igualdade de oportunidades com o princípio da diferença (RAWLS, 2003). O princípio que rege a educação inclusiva é: “o de que todos devem aprender juntos, sempre que possível, levando-se em consideração suas dificuldades e diferenças” (MILLS, 1999, P.25).

A inclusão escolar está diretamente ligada às ações políticas, pedagógicas, culturais e sociais, essa junção é o que torna possível a interação de crianças com necessidades especiais junto com crianças que não possuem necessidades especiais convivendo no mesmo ambiente escolar, aprendendo e respeitando as diferenças (LIMA, 2006). Segundo Mittler (2001), “Só após uma reforma radical na escola com a mudança do sistema existente, é necessário o ajuste no currículo para atender as necessidades de todas as crianças, desse modo que ela se torna uma escola inclusiva.”

O objetivo dessa pesquisa é analisar a influência das aulas de Educação física escolar no processo de inclusão de alunos com deficiência e de que maneira influenciou em outros aspectos na vida desses indivíduos.

Para aprofundar nossa reflexão, fizemos o seguinte questionamento para nosso objeto de estudo: A Educação Física Escolar com Ferramenta de Inclusão de alunos com deficiência. Para tentar responder essa questão definimos como objetivo

geral: Analisar a influência das aulas de Educação Física escolar no processo de inclusão de alunos com deficiência. E dando suporte a este os específicos são: Analisar de que maneira essa inclusão influencia na construção do aprendizado de alunos com deficiência; investigar quais as dificuldades encontradas pelos profissionais de Educação Física para adequar as aulas para atender as necessidades dos alunos com deficiência; verificar de que maneira a inclusão escolar contribui para a inclusão social dos alunos com deficiência.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO.**

### **2.1 - A Deficiência e os seus tipos.**

O conceito de deficiência inclui as restrições sociais impostas às pessoas que possuem diversidades em suas habilidades corporais, segundo a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF, 2003). Deficiência é o termo usado para definir a ausência ou disfunção de uma estrutura psíquica, fisiológica ou anatômica, elas podem ser congênitas (quando as pessoas já nascem com elas) ou adquiridas. A deficiência pode ser dividida em 5 (cinco) conjuntos distintos que são: Deficiência visual, deficiência auditiva, deficiência mental, deficiência física, deficiência múltipla (BRASIL, 2006).

A Deficiência Visual se caracteriza como a perda ou redução das funções básicas do olho e do sistema visual, pode ser classificada como cegueira onde ocorre a perda total da visão e a baixa visão quando ocorre o comprometimento do funcionamento visual dos olhos. Na Deficiência Auditiva ocorre a perda total ou parcial da audição em um ou ambos ouvidos pode ser: deficiência auditiva condutiva ocorre em grau leve ou moderado, variando entre 25 a 65 decibéis; Deficiência auditiva sensorineural, decorre de danos ocasionados pelas células sensoriais auditivas ou no nervo auditivo, pode ser leve, moderada, severa ou profunda; Deficiência auditiva mista é a associação de uma perda auditiva sensorineural e condutiva decorre de problemas em ambos os ouvidos: internos e externo ou médio e a Deficiência auditiva neural que é profunda e permanente onde o nervo não é capaz de transmitir para o cérebro informações sonoras. A Deficiência Mental, problemas que acontecem no cérebro e levam a um baixo rendimento, pode ser: Retardo mental leve, Retardo mental moderado, Retardo mental severo e retardo mental profundo. A Deficiência física, que se caracteriza como diferentes condições

motoras que acometem as pessoas comprometendo a mobilidade, a coordenação motora geral e da fala, em consequência de lesões neurológicas, neuromusculares, ortopédicas, ou más formações congênitas ou adquiridas (MEC, 2004). Deficiência múltiplas, quando são associadas de 2 (duas) ou mais deficiências podem ser: Física e psíquica, sensorial e psíquica, sensorial e física, física, psíquica e sensorial.

No Brasil existem cerca de 24 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência, dados do Censo de 2000 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o que representa 14,5% da população (BRASIL, 2000). O que mostra é que houve um aumento no número de pessoas com deficiência em relação ao Censo anterior e segundo (DINIZ; MEDEIROS, 2004) esse aumento se daria devido às mudanças no modo de recuperação da população.

Apenas no ano de 1981 que foi reconhecida pela Organização da Nações Unidas (ONU), a responsabilidade dos governos em garantir direitos iguais as pessoas com deficiência, o que foi considerado um marco democrático de reajustes sociais, estruturais e políticos para abordar o tema na esfera dos direitos humanos (DINIZ, 2007; FIGUEIRA, 2008). Com a Constituição Federal de 1988 as pessoas com deficiência obtiveram proteção social como norma constitucional, e foram criados dispositivos legais em áreas como, educação, trabalho, assistência social, acessibilidade física, de forma a assegurar a inclusão social das pessoas com deficiência (FIGUEIRA, 2008).

## **2.2 - Os desafios da educação inclusiva na escola.**

Ainda é um grande desafio encontrar escolas na rede regular de ensino totalmente capacitadas para atender o aluno com necessidades especiais, mesmo com todas as orientações descritas na Declaração de Salamanca em 1994, onde os sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades (UNESCO, 1994). A inclusão envolve uma mudança de perspectiva educacional, pois não se limita aos alunos com deficiência e aos que apresentam dificuldade em aprender, mas a todos os demais, para que tenham sucesso na corrente educativa geral (MANTOAN, 2003, p. 24).

Um dos meios mais eficazes para se combater atitudes discriminatórias são as escolas regulares com orientação para educação inclusiva, dando condições para o desenvolvimento de comunidades integradas com base na construção de

sociedade inclusiva deste modo obtendo uma verdadeira educação para todos (UNESCO, 1994, p. 09). A escola deve se esforçar muito para que realmente esteja preparada e capacitada a receber esse aluno e atender as suas diferenças, ou seja, toda sua estrutura deve estar totalmente ligada a esse fim, seja, na estrutura física com salas de aulas adequadas com a quantidade de alunos ideais, não comprometendo a qualidade do ensino, seja com o corpo docente e equipes de apoio. Segundo as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica, Resolução CNE/CEB nº 2/2001, no artigo 2º, que os sistemas de ensino devem efetivar a matrícula de todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se no tocante ao atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais, garantindo as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos (MEC/SEESP, 2001 apud BRASIL, 2008).

De acordo com o estabelecido no Art. 205 da Constituição Federal de 1988, a educação é direito de todas as pessoas e dever do Estado e da família, sendo assegurada com a colaboração da sociedade, “visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988). Defender a inclusão educacional de todas as pessoas, independentemente de sua condição física, sensorial e cognitiva está fundamentada no princípio da equidade, ou seja, disposição para se reconhecer, de modo imparcial, o direito de todas as pessoas ao que lhes é assegurado como cidadãos, garantindo-lhes a equiparação de oportunidades para o acesso a tais direitos (SANTOS, 2013, p.33).

Diante do exposto fica claro que os desafios impostos pelo processo de inclusão desses alunos são imensos, mas que pode ficar mais fácil se a escola se propor a uma reestruturação, trabalhando em parceria, ou seja, a gestão escolar, as famílias, os professores. De acordo com Cardoso (2006, p.24), o processo inclusivo pode significar verdadeiramente uma revolução educacional, envolve o desvendar de uma escola eficiente, diferente, aberta, comunitária, solidária e democrática onde a multiplicidade leva-nos a ultrapassar o limite da integração e alcançar a inclusão.

### **2.3 - A escola como contribuinte na inclusão social de alunos com deficiência.**

A escola de fato por si só não pode ser considerada como transformadora, porém a construção de práticas que nelas são ofertadas cotidianamente contribuem

para uma educação libertadora e comprometida com a transformação social. A escola deve estar comprometida com a formação de cidadãos com a visão de transformar a sociedade. A inclusão é um direito do cidadão em condição de deficiência, direito esse de ir, vir, estar e agir dentro da sociedade, por esse motivo a escola e a sociedade devem andar juntas para que a inclusão social e escolar aconteça de fato. A sociedade inclusiva é democrática, reconhece todos os seres humanos como livres e iguais e com direito a exercer sua cidadania (GODOY et al, 2000, p. 08). A inclusão não está apenas ligada às escolas, é um processo social que envolve a educação inclusiva e está associada ao respeito e aos direitos humanos (VOIVODIC, 2004).

Segundo Sasaki (1997, p. 41) a inclusão social é um processo bilateral onde as pessoas ainda excluídas, e a sociedade buscam, em parceria, equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidades para todos. Sendo assim podemos afirmar que por meio da inclusão social os preconceitos são vencidos, fazendo com que as diferenças individuais sejam respeitadas e aceitas.

Para Vygotsky (1998), a constituição do ser humano acontece através das relações estabelecidas no seu cotidiano com o meio natural e social ao qual está inserido. Ou seja, a convivência na escola dos alunos com deficiência com os que não possuem deficiência pode contribuir para uma sociedade livre de preconceitos. Para Salerno (2009, p.93) defende que nas escolas e nas aulas de educação física é um momento de colaboração a inclusão, pensando no viés de que não apenas os alunos que possuem alguma deficiência serão beneficiados com as trocas, mas sim os demais envolvidos como os professores, coordenadores, entre outros.

Para que a inclusão social de fato aconteça será necessário que antes ocorra uma mudança verdadeira diante aos preconceitos que isso não ocorrerá através de decretos, portarias ou outras formas de imposição (SILVA, ARAÚJO E DUARTE, 2004, p. 1). Por esse motivo é de essencial importância a interação desses alunos com deficiência com os que não possuem deficiência dentro do âmbito escolar, é uma maneira de desenvolver uma relação, possibilitando um conhecer o outro melhor, trocar informações, conhecimentos (BRONFENBRENNER, 2002).

O fato dessa pesquisa apresentar como tema principal a inclusão de alunos com deficiência dentro das aulas de Educação Física escolar é de esclarecer todo o processo da inclusão desde de todo o ajuste que a escola tem que realizar dentro do

ambiente seja no currículo existente, seja nos acessos para esses alunos se locomovem com segurança, até a preparação das aulas pelos profissionais de Educação Física.

Sabendo que é de fundamental importância que o profissional conheça seus alunos, assim como, saiba um pouco a respeito de cada deficiência para que possa adotar as metodologias ideais para que estes alunos se sintam acolhidos, inseridos e seguros para participar das aulas juntos com os outros alunos que não possuem nenhuma deficiência.

O intuito é mostrar que o processo de inclusão vai muito além de apenas inserir alunos com deficiência e sim uma evolução educacional, traçando assim um caminho para que também se atinja a inclusão social.

### 3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Pesquisa de natureza qualitativa e exploratória que tem como base a análise do material bibliográfico utilizado os artigos de maior relevância que atendem aos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2010 até 2022, de língua portuguesa, porém artigos anteriores a estes anos também serão utilizados para aumentar o referencial.

Os critérios de exclusão são artigos que não tiverem relação direta com o tema pesquisado. A etapa de coleta de dados foi realizada em três níveis:

1. Leitura exploratória do material selecionado;

Segundo Gil(2002), uma parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. Pesquisas sobre ideologias, que se propõem a uma análise das diversas posições sobre um determinado problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas.

Esse estilo de estudo tem como foco primordial a discussão criada entre duas fontes sendo elas oposição e afirmação do ponto de vista do autor do estudo que está sendo formulado.

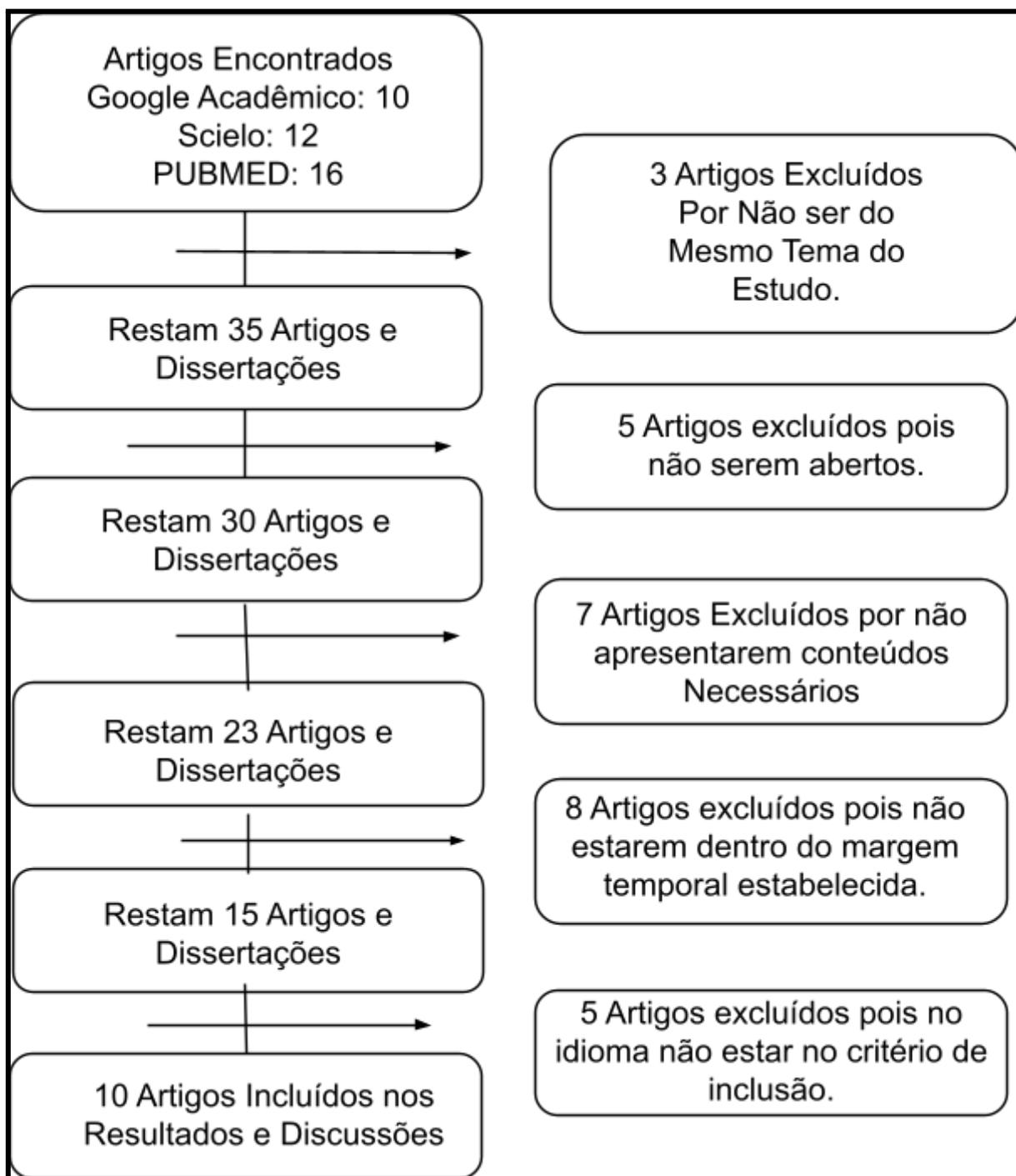
2. Leitura seletiva e sistemática;

3. Registro das informações extraídas das fontes em instrumento específico.

Todo material selecionado foi a origem da pesquisa de revisão bibliográfica que deu forma ao estudo que vemos agora depois de passar por duas das três etapas destacadas por Minayo(2011), a fase exploratória e a análise e tratamento do material empírico e documental que produz o confronto entre as experiências antes e depois do pesquisa de campo pondo em perspectiva as verdades que existiam que fizeram com que o estudo fosse iniciado e as verdades descobertas após o início do estudo que comprovam ou não as opiniões que existiram.

#### 4. RESULTADOS

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



**Quadro 1:** Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPOS DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
FIORINI, M. L. S. (2011)	Analisar como os professores de Educação Física da Rede Estadual do Ensino Fundamental (5ª série/6º ano a 8ª série/9º ano) e Ensino Médio da Região de Marília - SP, que tem alunos com deficiência regularmente matriculados, concebem sua prática escolar em relação à inclusão.	Descritivo.	65 professores de Educação Física que atuavam com alunos com deficiência.	O Estudo 1 contemplou a realização de entrevistas semiestruturadas com seis professores de Educação Física que atuavam com alunos com deficiência auditiva, física e visual. As entrevistas partiram de um roteiro previamente elaborado e analisado por juízes. Todas as entrevistas foram transcritas na íntegra, e em seguida procedeu-se a análise do conteúdo, sendo realizada a análise temática. Diante do conteúdo das entrevistas, foram estabelecidos três grandes temas: 1) inclusão; 2) prática pedagógica, e 3) formação acadêmica e continuada. Os resultados indicaram que os seis professores de Educação Física entrevistados concebem sua prática escolar em relação à inclusão, de diferentes formas, tendo sido identificadas 58 diferentes concepções, que variaram entre: 1) as expectativas em relação à inclusão; 2) o aluno com deficiência; 3) a Educação Física; 4) A Proposta Curricular do Estado de São Paulo; 5) a avaliação do professor sobre as próprias aulas; 6) a	Os resultados indicam que, dentre os 21 enunciados do questionário, os 65 participantes concordaram com sete; discordaram de oito, e para seis enunciados não houve uma diferenciação entre concordância e discordância. Em síntese, houve o predomínio de 11 concepções dentre as identificadas no Estudo 1. Ambos os estudos lidaram com a questão das concepções sobre inclusão, sendo que o primeiro abordou aspectos qualitativos e o segundo pautou-se em dados quantitativos para observar o poder de generalização das concepções identificadas no Estudo 1.

				<p>influência da inclusão do aluno com deficiência no modo de ministrar aulas; 7) a participação do aluno com deficiência; 8) as estratégias de ensino; 9) os recursos pedagógicos; 10) as dificuldades; 11) a abordagem do tema inclusão durante a graduação, e 12) a modalidade formação continuada. O Estudo 2 refere-se à elaboração de um questionário com 21 perguntas fechadas provenientes das concepções identificadas no Estudo 1.</p>	
<p>TOLEDO, Elizabete Humai de; VITALIANO, Célia Regina. (2012)</p>	<p>Investigar a eficácia de um programa de formação de professores numa Escola Estadual de Ensino Fundamental II do Estado do Paraná, com vistas a favorecer o processo de inclusão de alunos com deficiência intelectual (DI).</p>	<p>Sistematização da pesquisa colaborativa</p>	<p>Duas professoras, cada uma com um aluno com diagnóstico de DI, em uma das turmas em que lecionava.</p>	<p>Procedimentos para coleta dos dados ocorreram em três fases: 1ª) levantamento junto às professoras participantes sobre seus conhecimentos acerca do processo de inclusão de alunos com DI e observações em sala de aula de suas práticas; 2ª) desenvolvimento de procedimentos de intervenção - ciclos de estudos sobre o processo de inclusão educacional, análises reflexivas sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas durante as aulas e participação da pesquisadora em sala de aula, auxiliando no atendimento aos alunos com DI -, baseados na pesquisa colaborativa; 3ª) entrevista junto às participantes com o</p>	<p>Resultados evidenciaram melhoria da qualidade do processo de inclusão dos alunos com DI e ampliação dos conhecimentos teóricos e práticos acerca da educação inclusiva pelos professores. Comprovou-se, também, que o trabalho colaborativo desenvolvido entre professores do ensino regular e professor especialista em Educação Especial é efetivo para favorecer o processo de inclusão de alunos com DI.</p>

				objetivo de avaliar os procedimentos desenvolvidos.	
ALVES, Tássia Pereira et al. (2013)	Aprender as representações de alunos com surdez sobre sua inclusão nas aulas de Educação Física Escolar.	Pesquisa qualitativa, do tipo descritiva-exploratória e analítica, realizada em duas escolas públicas de um município do interior da Bahia, Brasil.	Participaram da entrevista semiestruturada 8 alunos com surdez, sendo que a mesma foi aplicada mediante a presença de um intérprete da Língua de Sinais Brasileira (Libras).	Os dados foram organizados, tratados e analisados à luz da técnica de análise de conteúdo, sendo selecionados elementos como palavras e frases dotadas de significados, em seguida codificação das unidades de registro. Nesse sentido, a partir da análise dos conteúdos manifestos, emergiram 4 categorias: aprendizado durante as aulas de Educação Física; atendimento às necessidades nas aulas de Educação Física; estratégias inclusivas utilizadas nas aulas de Educação Física; e sugestões para modificações nas aulas de Educação Física.	Foi relatado pela maioria dos informantes que seus professores estavam preocupados com o aprendizado deles, e em contrapartida, identificou-se que a prática pedagógica de outros docentes não considerava as necessidades educacionais de seus alunos com surdez. Portanto, espera-se que esse estudo possa contribuir com o <i>modus operandi</i> na perspectiva da educação inclusiva e para novas reflexões sobre essa temática.
BARRETO, Michelle Aline et al. (2013)	Como o professor avaliava seus conhecimentos para lidar com alunos deficientes, formação acadêmica e dificuldades encontradas no processo da inclusão	Pesquisa exploratória de caráter qualitativo	20 professores, que constituem o universo total de profissionais formados em Educação Física, no período de 1985 a 2006, de três diferentes faculdades: Faculdade Presbiteriana Gammon, Universidade Gama Filho, Universidade	Entrevista semiestruturada	Verificamos que os professores recebem esses alunos em suas aulas, porém não se sentem preparados e por isso muitas vezes não realizam a “verdadeira inclusão”, deixando apenas que o aluno esteja presente em sua aula.

			Federal de Viçosa, de ambos os gêneros, atuantes na rede pública e privada, da educação infantil ao ensino médio, de duas cidades de pequeno porte de Minas Gerais, Santo Antônio do Amparo e Perdões.		
DUARTE, Emerson Rodrigues et al. (2013)	Levantar o número de alunos auto-declarados com deficiência em processo de inclusão no ensino superior nas instituições públicas e privadas de Juiz de Fora.	Pesquisa Qualitativa	11 Instituições de Ensino Superior de Juiz de Fora, sendo dez privadas e uma pública.	Foram entrevistados os coordenadores de cursos que contavam, no período da coleta de dados, com alunos auto-declarados com deficiência, regularmente matriculados e frequentando o curso. As entrevistas foram submetidas à análise de conteúdo.	Portanto, é de grande relevância a concretização de estudos que visem ampliar as informações sobre a inclusão de pessoas com deficiência na rede de ensino brasileira.
ALVES, Maria Luiza Tanure; DUARTE, Edison. (2014)	Investigar a inclusão a partir da perspectiva do aluno com deficiência dentro do contexto das aulas de educação física escolar.	Estudo de caso qualitativo, design exploratório, descritivo e analítico.	3 estudantes entre 12 e 21 anos com deficiência física ou visual do sexo feminino	Foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas com roteiro pré-definido e anotações de campo como instrumentos de medida.	Para os participantes do estudo, a inclusão no contexto das aulas de educação física está vinculada a três fatores essenciais: adaptação, participação social e capacidade. Todos os fatores foram mencionados por todos os participantes, atuando de forma complementar para a percepção de inclusão do aluno com de ciência.
FIORINI, Maria Luiza Salzani; MANZINI, Eduardo José. (2014)	Identificar as dificuldades encontradas por professores de Educação Física para incluir alunos com deficiência e sugerir ações e conteúdos a	Pesquisa Qualitativa.	Participaram da pesquisa 17 professores de Educação Física	17 professores de Educação Física que atuavam em escolas, do 1° ao 5° ano, divididos em dois grupos: manhã e tarde. Três encontros para cada grupo de professores foram realizados. Em dois	Propor uma formação para professores de Educação Física, com foco na inclusão educacional, é preciso identificar e assumir as dificuldades encontradas, uma vez que os professores relataram que a dificuldade não era,

	partir dessas dificuldades com a intenção de promover a formação dos professores.			encontros foram coletadas informações por meio de Grupo Focal e, no outro encontro, as informações foram apresentadas aos participantes. Realizou-se uma análise de conteúdo do tipo categorial. Dessa análise emergiram oito categorias de dificuldades atribuídas: 1) à Formação; 2) à questão Administrativo-escolar; 3) ao Aluno; 4) ao Diagnóstico; 5) à Família; 6) ao Recurso Pedagógico; 7) à Estratégia de ensino; 8) à Educação Física.	somente, saber o que fazer para incluir, ou qual recurso selecionar, mas que havia outras questões, como, as administrativas, as familiares e as decorrentes da estrutura escolar.
MARTINS, C. L. R. (2014)	Descrever as atitudes da comunidade Educativa sobre EF Inclusiva, pelo que se formularam as hipóteses do estudo relacionadas com a natureza das atitudes, concretamente no que respeita à inferência das características pessoais e profissionais dos participantes do estudo.	Método dedutivo e optou-se por um estudo de enfoque interpretativo e desenho não experimental, através de uma investigação empírica e de campo. A perspectiva metodológica da pesquisa combinou uma abordagem mista, de natureza quantitativa e qualitativa, para a aproximação à realidade estudada.	53 docentes de EF a lecionar em escolas públicas do Distrito do Porto - Portugal.	Investigação sobre o meio escolar de cada um deles; Questionário desenvolvido para avaliar a Atitude Global Inclusiva; Os dados quantitativos foram analisados no programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 19.0 para o Windows. Recorreu-se à estatística descritiva e inferencial, através dos testes t de Student, One Way Anova e Correlação de Pearson, considerando a independência dos grupos.	Os resultados revelaram atitudes positivas, que dependem de diferentes fatores. Concluiu-se a necessidade de investir na formação específica dos docentes, no apoio multidisciplinar, na diferenciação curricular, nas infraestruturas e na participação ativa de toda a comunidade educativa.
RIBEIRO, Larissa	Investigar o que os professores	Pesquisa de abordagem	22 professores	Questionário aplicado a 22 professores de	Todos os professores reconhecem a importância

Oliveira Mesquita. (2017)	do ensino comum pensam a respeito da colaboração do fisioterapeuta nesse processo.	qualitativa utilizando-se de um estudo exploratório,	de três escolas.	três escolas selecionadas de forma aleatória e analisados com base em categorias.	da participação dos profissionais de saúde colaborando para a inclusão escolar dos alunos com deficiência, e, se tratando do fisioterapeuta, todos, com exceção de um dos professores, afirmam que o mesmo pode ajudar na inclusão dos alunos com deficiência física. O atendimento fisioterapêutico contribui para a inclusão escolar na medida em que são realizadas orientações e trocas de informações entre os professores e os fisioterapeutas. Entretanto, essa colaboração seria mais efetiva se houvesse um espaço permanente de debate, reflexão e troca de experiência entre profissionais, trabalhando juntos na escola.
GREGUOL, Marcia; MALAGODI, Bruno Marson; CARRARO, Attilio. (2018)	Investigação foi analisar as atitudes dos professores de Educação Física em relação à inclusão de alunos com deficiência no ensino regular, bem como a influência do sexo, tempo de experiência profissional e tipo de deficiência dos alunos.	Pesquisa Qualitativa e Descritiva.	35 professores de Educação Física de 15 escolas públicas de Londrina	Professores que responderam individualmente ao <i>Teacher Inclusion Attitudes Questionnaire (TIAQ)</i> - Questionário de Atitudes dos Professores com relação à Inclusão.	Os professores são otimistas com relação à inclusão de alunos com deficiência em suas aulas, embora seja destacada a falta de apoio recebido pela escola como uma barreira importante no processo. O tempo de experiência e sexo do professor, bem como o tipo de deficiência do aluno, foram fatores de influência nas atitudes, reforçando que mulheres com menor tempo de experiência, especialmente com alunos com deficiência intelectual em suas turmas, apresentam atitudes mais negativas no sentido da inclusão.

Vemos acima uma representação dos artigos apresentados durante a formulação do resultado, esses serão a orientação da discussão que veremos à

frente. O texto abaixo será dividido em três partes explorando a educação física escolar inclusiva, a inclusão social com alunos com deficiência e educação física como forma de inclusão desses alunos com deficiência.

“Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.” (ONU, 1948, Artigo VII)

Essa citação coloca diante de todos uma linha final e inicial de tratamento interpessoal na sociedade. A partir do pensamento de que somos todos iguais perante a lei, podemos assim determinar que a lei deve tocar a todos de forma a assegurar o bem-estar da população durante a sua construção e formação, fornecendo um ambiente propício ao cultivo social e educativo de cada um.

#### **4.1 - Educação Física Escolar Inclusiva**

Tendo isso em vista, esse estudo traz à luz uma necessidade existente dentro de uma minoria que é a educação física para estudantes com algum tipo de deficiência. Esse grupo corresponde a uma margem da população que foi por muito tempo excluída, marginalizada e até mesmo privada do direito a uma educação formal e inclusiva, por isso através dessa pesquisa qualitativa buscamos encontrar a influência que essa educação inclusiva feita através da educação física pode causar na vida deles.

Tendo dito tudo isso, chegando nos momentos finais desse estudo podemos falar comprovadamente que em vista das literaturas analisadas durante a construção dele que a educação física influencia e auxilia de forma positiva o desenvolvimento de alunos com deficiência na sua rotina diária.

Entretanto, é importante destacar que o papel de inclusão não é atribuído somente à escola, mas também é de incumbência da família, uma vez que são peças-chaves para o processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Alves(2013) e Barreto(2013), destacam que apesar da promoção de uma educação inclusiva e uma sala de aula que permita a interação entre alunos com e sem deficiência ainda sim o sentimento de despreparo dos professores antes de aplicarem essas aulas é algo que invade o profissional e ou o impulsiona para ser melhor e fazer melhor ou o impede de criar o necessário para que essa inclusão ocorra.

Toledo(2012) explica em seu estudo que apenas o professor de ensino regular para incentivar uma educação inclusiva não é suficiente, um professor especializado é importante para o andamento do processo.

A Educação Física Escolar(EFE) é um ensino inclusivo que se utiliza das atividades lúdicas e jogos para proporcionar aos alunos com deficiência ou não, uma qualidade de vida e adequação às necessidades físicas, mentais e emocionais, contribuindo assim ao bem-estar do indivíduo em si.(CIPRIANO, 2022)

Segundo a SEABRA(2006), a escola é uma dos espaços primordiais que influenciam a eficácia da educação inclusiva. Essas interações construídas nas instituições de ensino possibilitadas pela EFE trazem ao aluno com deficiência uma nova perspectivas frente ao mundo e suas mudanças possibilitando uma maior interação entre eles e outros alunos, professores, familiares e pessoas diversas no seu dia a dia.

“Na escola inclusiva professores e alunos aprendem uma lição que a vida dificilmente ensina: respeitar as diferenças, esse é o primeiro passo para construir uma sociedade mais justa” (MANTOAN, 2005, p. 24-26).

#### **4.2 - Inclusão social e Alunos com Deficiência**

Segundo Manzini(2000), o pressuposto básico do ensino inclusivo é que todos são diferentes, cada um representando sua própria particularidade e isso deve ser entendido não apenas no ambiente escolar mas, em toda a sociedade.

As diferenças devem ser percebidas como uma forma de educação dentro das salas de aula, ao ser confrontado com diferentes formas de perceber a realidade e as dificuldades existentes na vida de outras pessoas ao mesmo tempo que permite aos alunos com deficiência um espaço para desenvolvimento e inclusão. Estar na sala de aula não é a “verdadeira inclusão” como diz Barreto(2013), é necessário que o contato professor/aluno e aluno/aluno seja incentivada de forma progressiva e também que o professor esteja e se sinta qualificado para ensinar esses alunos de maneira inclusiva e completa.

“(…) as pessoas com deficiência são percebidas diferentemente, com maior ou menor ênfase em suas incapacidades. Seus direitos de proteção social (…) costumam ser violados, aumentando-lhes as barreiras, engendrando-se mais representações sociais depreciativas de suas capacidades, num verdadeiro círculo vicioso.” (EDLER CARVALHO, 1998)

Pensando nisso, a educação física escolar buscada é aquela que orienta e auxilia no conhecer entre os indivíduos inseridos dentro do ambiente através da interação que há no momento em que você está realizando uma atividade física que promoverá uma saúde melhor para aqueles que não estão com deficiência e o com.

Segundo Vygotsky(1997), as deficiências provocam uma orientação social diferente que afeta a criança em todos os âmbitos da sua vida social, e no lado educacional causa a segregação entre crianças de necessidades especiais e não especiais na escola de educação regular.

Na busca por inclusão social desses alunos com deficiência a educação física inclusiva cria uma ponte para compreensão dessas diferenças e de adaptação entre o aluno com e sem deficiência quando permitimos a interação entre eles e essa interação promove mudanças não apenas no ambiente escolar mas, no futuro dessas crianças em sociedade.

Duarte e Santos(2005), falam que a ação de inclusão na educação física não é apenas um ato de simples atividade física, mas um ato que o professor faz para a formação do cidadão que promove a aprendizagem e a adaptação entre crianças com necessidades especiais e seu cotidiano com família, professores, amigos e profissionais de saúde.

Através de estudos pode se comprovar que a educação inclusiva na EFE é fundamental na sociedade integrada que incentiva o progresso do com de deficiência para a formação da sua independência no convívio diário.

Para Fiorini(2014), é fundamental que a inclusão ocorra que identifiquemos as dificuldades e barreiras encontradas para determinar as ações a serem tomadas para a promoção de educação inclusiva. Greguol(2014) fala que a falta de apoio das escolas para essa inclusão é uma das barreiras a qual o profissional de EFE constantemente se depara ao colocar em prática a educação física mais inclusiva entre pessoas com deficiência e sem.

Tendo como linha de chegada uma sociedade que cria oportunidades de demonstrar as mudanças trazidas com o resultado dessa base feita construída no tempo em que três polos: profissional de Educação Física, família e médicos, estavam trabalhando juntos na construção daquele aluno com deficiência.

### **4.3 - Educação Física Como forma de Inclusão de Pessoas com Deficiência**

Quando falamos em educação física escolar a primeira coisa que vem à mente dos leigos principalmente crianças é um grupo jogando queimado, futebol ou basquetebol, esses grupos formaram para esse infante uma rede de apoio para ele que auxiliaram na sua formação de caráter, no crescimento emocional e na interação interpessoal fora do âmbito familiar.

Segundo Alves e Duarte(2014), a inclusão educacional é um direito previsto pela legislação educacional vigente. Tendo isso em vista é necessário ressaltar que mesmo diante de tantos problemas no sistema educacional a proposta de uma forma de inclusão de pessoas com deficiência é fundamental para a construção de uma sociedade mais aberta e com mais aceitação frente às diferenças existentes no mundo. Dependendo de vários fatores para existir a inclusão por Alves e Duarte(2014), se pauta em três diretrizes: adaptação, aceitação e valor dentro do grupo.

Colocando essas diretrizes em exposição como o início de um processo de construção de uma educação inclusiva que afeta o aluno através do professor e da forma que ele faz a sua educação inclusiva, TOLEDO e VITALIAN (2012), trazem uma perspectiva que esse tipo de educação precisa não apenas de um professor de ensino regular mas, um professor especializado em alunos com deficiência que ampliem as formas de ação tomadas para que possa fazer do momento de inclusão e interação durante as aulas auxiliie na melhor maneira no desenvolvimento do aluno.

Ao adaptar as aulas de Educação física às deficiências existentes naquela sala de aula permitimos a inclusão desses alunos e a promoção da comunicação e interação entre os diversos tipos de indivíduos que estão no local e simulam a visão de uma “pequena” sociedade.(ALVES, Maria Luiza Tanure; DUARTE, Edison, 2014) Um ambiente equilibrado para discutir e refletir sobre as interações construídas durante as aulas, segundo Ribeiro(2017), seria ideal por permitir uma construção de um local inclusivo e as consequências das ações implantadas no meio do processo educativo.

Essas ocasiões faz com que possamos ver os níveis de aceitação dentro de um grupo e promover a ideia de capacidade de realização e participação que o próprio aluno com deficiência, muitas vezes o simples incentivo positivo nas palavras

que saem do profissional de EF é suficiente para impulsionar o progresso de um aluno tanto com deficiência quanto sem.

Afetadas por diferentes fatores as ações positivas citadas por Martins(2014), são geradas por uma combinação de família, profissionais da saúde e professores que refletem sobre o que afeta o desenvolvimento do aluno e como pode-se auxiliar na construção de cada um deles.

Entretanto, essa forma de aprendizado necessita de uma certa qualificação dos professores que irão implementá-la. Permitir que um aluno com deficiência visual participe de aulas de condicionamento físico como futebol em conjunto com alunos sem deficiência é necessário uma preparação de todo um grupo, inclusive equipamentos necessários. O conhecimento do profissional em futebol para pessoas com deficiência visual deve incluir todos os aspectos tocantes à prática e deve ser ensinado com profundidade antes de sua realização, no entanto a sua prática promove um sentimento de equipe e conexão dentro dos grupos participantes e auxiliam a construir o sentimento de independência dentro de aluno com deficiência ao permitir que ele confie nos seus sentidos e no companheiro de time que partilhar com ele essa experiência.

Contudo isso é ideal centralizar como fala Alves e Duarte(2014), que a experiência de inclusão é subjetiva e associada a crenças e percepções do próprio aluno então para que a didática inclusiva do professor de EF funcione da melhor forma possível para o aluno é essencial a construção do vínculo de confiança entre eles.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em conclusão, esse estudo comprova e põe em vista a necessidade da inclusão escolar que vai além da escola, a inclusão social que a sociedade precisa é aquela visada aqui.

Tendo isso como ponto, podemos assim formular que cada palavra colocada desde o início da pesquisa até hoje são comprovações dessa necessidade que impacta diretamente os direitos do cidadão deficiente de se construir em como pessoa social e pessoa de direito, pois ao não promover uma educação inclusiva por muitos anos os pré-conceitos formulado sobre a população coma de deficiência colocaram essa minoria em uma posição de desvantagem e ostracismo, frente a comunidade em que vivem.

Propor uma educação inclusiva para eles é o mesmo que propor uma nova forma de viver e mostrar uma sociedade diferente que está disposta a reconhecer e aceitá-las como são ao mesmo tempo em que é produzido um ambiente social em que oportunidades diversas se tornam possíveis para essa parte da população.

No momento que colocamos em contato alunos com deficiência e alunos não com deficiência e eles interagem em nível mais físico como acontece na Educação Física Escolar, fazemos com que as limitações e as possibilidades existentes na vida cotidiana de cada um seja exposta e os deixamos experimentar o que é essa diferença entre eles e como é a adaptação de cada um a suas dificuldades.

A interação entre os dois lados cria compreensões mais profundas e fundamentadas sobre uma experiência vivida que repercute nas ações tomadas após a vivência, como ato de contratar funcionários com deficiência, pessoas com deficiência que iniciam seu próprio negócio, com deficiência que se tornam artesãos e etc.

São essas possibilidades construídas a partir desses momentos de interação e inclusão que formam uma sociedade inclusiva, aberta às mudanças e disposta a disponibilizar diferentes oportunidades para indivíduos diferentes.

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Diário Oficial da União, nº 248 de 23/12/1996.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares / Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial**. – Brasília: MEC /SEF/SEESP, 1998.

AGUIAR, João Serapião de; DUARTE, Édison. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 11, p. 223-240, 2005.

ALVES, Tássia Pereira et al. Inclusão de alunos com surdez na educação física escolar. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 7, n. 3, p. 192-204, 2013.

ALVES, Maria Luiza Tanure; DUARTE, Edison. A percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de Educação Física escolar: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, p. 329-338, 2014.

ARAÚJO, P. F de. **O desporto adaptado no Brasil: onde tudo começou**. In: VERARDI, P. H. et al. *Desafiando as diferenças*. São Paulo: Sesc, 2003. p.82-93.

BARRETO, Michelle Aline et al. A preparação do profissional de educação física para a inclusão de alunos com deficiência. **Podium Sport, Leisure and Tourism Review**, v. 2, n. 1, p. 152-167, 2013.

- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental - Educação Física**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.
- BRASIL. **Censo Demográfico de 2000**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br> Acesso em: 30 nov. 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais– DEFICIÊNCIA FÍSICA**. Brasília – DF:2006.
- BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes médicas, 2002.
- BUENO, S. T.; RESA, J.A.Z. **Educación Física para niños y niñas con necesidades educativas especiales**. Malaga : Ediciones Aljibe, 1995.
- CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. **Cada um no seu Ritmo**. Guia Escolar Especial. 2010.
- CARDOSO, M. Aspectos Históricos da Educação Especial: da exclusão à Inclusão – Uma Longa Caminhada. In: STOBÄUS, C.D.; MOSQUERA, J. J. M. (org.). **Educação Especial: em direção à Educação Inclusiva**. Porto Alegre: Edipucrs, 2006. p.15-26.
- CIDADE, R. E.; FREITAS, P. S. **Noções sobre Educação Física e Esporte para Pessoas comas de deficiência**. Uberlândia, 1997.
- CIF, CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE. São Paulo: EdUSP, 2003.
- CIPRIANO, Samuel de Lima. **O olhar do aluno com deficiência intelectual sobre as aulas de educação física na escola**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- DINIZ, Debora; MEDEIROS, Marcelo. **Envelhecimento e deficiência**. Brasília: Anis, 2004 (SérieAnis 36).
- DINIZ, Debora. **O que é deficiência**. São Paulo: Brasiliense, 2007 (Coleção Primeiros Passos).
- DUARTE, E. e LIMA, S. M. Atividade física para pessoas com necessidades especiais: Experiências e intervenções pedagógicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005
- DUARTE, E WERNER, T. Conhecendo um pouco mais sobre as deficiências. In: **Curso de atividade física e desportiva para pessoas portadoras de deficiência: educação à distância**. Rio de Janeiro: ABT: UGF, 1995.
- DUARTE, Emerson Rodrigues et al. Estudo de caso sobre a inclusão de alunos com deficiência no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 19, p. 289-300, 2013.
- EDLER CARVALHO, R. **Temas em Educação Especial**. Rio de Janeiro: WVA Ed. 1998
- FALKENBACH, A. P.; CHAVES, F. E.; NUNES, D. P.; NASCIMENTO, V. F. do. A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. *Movimento*, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 37–53, 2008. DOI: 10.22456/1982-8918.3544. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3544>. Acesso em: 26 out. 2022.
- FIGUEIRA, Emílio. Caminhando em silêncio: **uma introdução à trajetória das pessoas com deficiência na história do Brasil**. São Paulo: Giz Editorial, 2008.

- FIORINI, M. L. S. Conceção do professor de Educação Física sobre a inclusão do aluno com deficiência. 2011. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2011.
- FIORINI, Maria Luiza Salzani; MANZINI, Eduardo José. Inclusão de alunos com deficiência na aula de educação física: identificando dificuldades, ações e conteúdos para prover a formação do professor. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 20, p. 387-404, 2014.
- GIL, Antônio Carlos. **Como classificar as pesquisas**. Como elaborar projetos de pesquisa, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002.
- GODOY, A.; et al. **Cartilha da Inclusão dos direitos das pessoas com deficiência**. Belo Horizonte: PUC-Minas, 2000.
- GORGATTI, Márcia Greguol. **Educação física escolar e inclusão: uma análise a partir do desenvolvimento motor e social de adolescentes com deficiência visual e das atitudes dos professores**. 2005. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- GREGUOL, Marcia; MALAGODI, Bruno Marson; CARRARO, Attilio. Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física: atitudes de professores nas escolas regulares. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, p. 33-44, 2018.
- LIMA, Priscila Augusta, 1957. **Educação inclusiva e igualdade social**. São Paulo: Avercampo, 2006.
- MANTOAN, M. T. E. Direito de Ser, sendo diferente, na escola. In: RODRIGUES, D. (org). **Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006, p.183-209. \_\_\_\_\_ **Inclusão Escolar o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Fala Mestre: Inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças. **Revista Nova Escola**, maio de 2005.
- MANZINI, Eduardo José (Ed.). **Educação Especial temas atuais**. Editora Oficina Universitária, 2000.
- MARTINS, C. L. R. EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: ATITUDES DOS DOCENTES. *Movimento*, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 637–657, 2014. DOI: 10.22456/1982-8918.40143. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/40143>. Acesso em: 2 nov. 2022.
- MILLS, Charles. **The racial contract**. London: Cornell University Press, 1999.
- MINAYO, Maria Cecília De Souza ; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2011.
- Mittler, P. (2000). **Working towards inclusive schools: social contexts** London: David Fulton Publishers Ltd.
- ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. <Disponível em: <https://www.ohchr.org/en/human-rights/universal-declaration/translations/portuguese?LangID=por> > Acesso em: 04 de outubro de 2022.
- PANDA, M.D.J. Diversidad Y Educación Física: **Uma Perspectiva Multicultural Para Os Currículos De Licenciatura**. 1ªed. Alemanha: Lap Lambert Academic Publishing GMBH &CO.KG. EAE-Editorial Académica Española, 2012. ISBN:978-3-8473-6837-3
- PEDRINELLI, V. J. Educação Física Adaptada: **Conceituação e Terminologia**. In: **Educação Física e Desporto para Pessoas Portadoras de Deficiência**. Brasília: MEC-SEDES, SESI-DN, 1994.
- RIBEIRO, Larissa Oliveira Mesquita. A inclusão do aluno com deficiência visual em contexto escolar: afeto e práticas pedagógicas. **Revista Educação, artes e inclusão**, v. 13, n. 1, p. 008-032, 2017.

- RODRIGUEZ, E.R.; BELLANCA, J. **What is it about me you can't teach?** An instructional guide for the Urban Educator. Thousand Oaks: Corwin Press, 2007.
- SANTOS, Janete dos. Acesso à educação superior: a utilização do ENEM/SISU na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **(Dissertação) Mestrado em Educação**. UFBA: Salvador, BA, 2013. Disponível em: Acesso em: 4 jul.2017.
- SALERNO, M. B. Interação entre alunos com e sem deficiência na educação física escolar: Validação de instrumentos. 2009. 112 f. **Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Curso de pós-graduação em Educação Física, Campinas**.
- SASSAKI, Romeu K. **Inclusão. Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro, Ed. WVA 1997.
- SEABRA JÚNIOR, L. **Inclusão, necessidades especiais e Educação Física: considerações sobre a ação pedagógica no ambiente escolar** / Luiz Seabra Júnior. - Campinas, SP: [s.n], 2006.
- SEESP/MEC - **Educação inclusiva: v. 1: a fundamentação filosófica / coordenação geral; organização Maria Salete Fábio Aranha**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004. 28.
- SILVA, M. C. F.. Inclusão escolar de um aluno com síndrome de kabuki: a visão de colegas da turma regular de um colégio estadual de Clevelândia/PR. In: **V ciclo de palestras e I semana paranaense sobre acessibilidade**, 2014, Guarapuava. V Semana de Pedagogia, 2014. v. 5. p. 001-175.
- TOLEDO, Elizabete Humai de; VITALIANO, Célia Regina. Formação de professores por meio de pesquisa colaborativa com vistas à inclusão de alunos com deficiência intelectual. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 18, p. 319-336, 2012.
- UNESCO. **Declaração de Salamanca sobre princípios, política e prática em Educação Especial**. Salamanca. Espanha. 07 a 10 de junho de 1994. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001393/139394por.pdf>>. Acesso em: 07 Julho 2009.
- VIGOTSKI, L. S. Obras escogidas V: fundamentos de defectologia (1997). **Madrid: Machado**, 2012.
- VYGOTSKY, L. S. **Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- VOIVODIC, M. A. **Inclusão escolar de crianças com síndrome de Down**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.